

# MOCIDADE LIVRE

PELA REPÚBLICA

Editor:

HOMERO DOS SANTOS GHAÇA

Administrador:

JOSE RODRIGUES R. MARQUES

Assinatura: Serie de 12 numeros \$300

DIREÇÃO DE

José dos Santos Peralta e Luís Pinto Garcia

PROPRIEDADE DO GRUPO -MOCIDADE LIVRE- (EM ORGANIZAÇÃO)

Redação e Administração

RUA 5 D'OLIVEIRA -CASTELO BRANCO

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MINERVA -COVILHÃ

Publica-se em todos os quinze dias

## GENTE NOVA... NOVA REPÚBLICA!

Se fosse necessário fortalecer no nosso espírito a certeza de que a República é o regime que mais adeptos conta no nosso país, se carecesssemos de demonstrar que o ideal republicano está solidamente, indefensivamente, enraizado no espírito do povo português, basta-nos-lá rever, num rápido olhar, o que pelas nossas escolas—a melhor garantia política da nação—se tem passado. Em todas as nossas escolas—em todas—de ensino secundário e superior, técnico e clássico, as manifestações, por meio de eleição para os corpos directivos das respectivas associações, de puro, de verdadeiro republicanismo tem sido tantas que elas, de por si só, bastariam para radicar no nosso espírito a certeza de que a República é o regime que há-de governar, durante muito tempo, por longos anos, o povo português.

A população escolar do nosso país—toda a população escolar—é republicana!

A mocidade estudiantil, onde mais tarde terão de ser, inelutavelmente, recrutados os futuros dirigentes da Nação, é inconfundivelmente republicana!

E muito embora tivessem aparecido, aqui e além, debeis correntes políticas tendentes a fazer-nos regressar a um estado de coisas que nós abominamos, nós nos deve preocupar esse facto porque, muito ao contrário da que era seu intento, ele só tem servido para fazer despertar nas almas moças, até então indiferentes a todas as questões políticas, a sua natural tendência para a Liberdade.

E porque isto assim é, o futuro da República não nos causa receios; antes pelo contrario, ele figura-se-nos limpidamente, cheio de risomhas promessas.

\*\*

Se nós queremos a volta aos tempos que precederam a ditadura?

Evidentemente que não.

Se nós queremos uma República como a de 1910, demolidamente idealista, condescendente com tudo, até com os próprios adversários?

Muito menos ainda.

Nós queremos uma República moça e forte, igualitária e justicista, uma República que, dando-nos o máximo de Liberdade, salva manta intrinsecamente no devido respeito os seus adversários, uma República feita de todos os novos e daqueles que, sendo velhos pela idade, são tão novos como nós pelo seu exemplo de coerência e amor pela República; nós queremos uma República que salva pôr em prática, escrupulosamente, os seus princípios ideológicos, uma República genuinamente republicana, uma República da Gente Nova...

Uma Nova República!

S. P.

## Em pleno século XXI...

O sr. Cardeal determinou que os Parócos, Reitores de Igrejas e Capelas fizessem preces «ad pretendentium pluviam» em virtude da enorme estiagem que vem atormentando os agricultores.

E fantástico... E impingem-nos estas «bincas» em pleno século XX, como se não existissem Observatórios Meteorológicos e não se soubessem ler os seus boletins?...

## UMA CARTA

*Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:*

Lisboa, 20 de Janeiro de 1932

Ex.mo Sr. Ministro da Agricultura:

A Inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícola leva a V. Ex.º a sua comunicação a propósito de Sindicato Agrícola de Castelo Branco, que necessita ser esclarecida.

Castelo Branco é, de facto, um grande centro agrícola.

As populações vivem na valinhosidade dos campos e ordem e laboriosa.

O meio séria, portanto, opõe-

mo para o desenvolvimento d'um Sindicato e outras instituições da especialidade. Todavia, é impossível fazer prosperar a qualquer instituição desse gênero por essa razão apena-

s o lavrador opõe-se que se diz

que os sindicatos levam sempre

costas e outras gerasenidades para fazer prosperar o sindicato que fundou, pretendo sempre

transformar-lo numa dependência de sua casa e num meio fácil de reali-

zar as suas aspirações políticas.

Ora, Sr. Ministro, os lavradores de Castelo Branco não necessitam de sindicato para exercerem a liberdade. São homens que trabalham com independência e querem gozar da liberdade em todas as manifestações de vida pública. Por isso mesmo, não querem abdicar da sua condição individual, deixando-se absorver na sua associação que lhes querem impor de forma total, vedando-lhe

Demandam-me, que povoaram o ofício enviado a V. Ex.º pela Inspeção referida. Não estou, portanto, habilitado a encarregar-lhe outros aspectos, sobretudo no que respeita ao agravo feito aos lavradores que não são operários.

Porém, creio que V. Ex.º, quanto a questões técnicas, não só não apoiaria a entidade que aponta a entusiasmo aquele movimento associativo que faz grandes os povos e os homens que n'ele colebam de coração lavado.

Permita-me V. Ex.º a oportunidade e creia-me com maior elevada consideração.

Do V. Ex.º

at.º at.º e. vez.

al) Joaquim Feito Braga

□ □ □

## PROTÓCOLO...

Sabem os leitores porque Sua Santidão se negou a receber Ghandi, o apostolo da independência da Índia?...

Simplemente, porque não se suspeitou à etiqueta e se recusou a vestir um fragul...

E ainda falava em Cristo!...

□ □ □

## Visado pela censura

## NOTAS SOLTAS

### —uma curiosidade—

Castaia o «Serrão» que passa de Lisboa, uma certa lareira o tempo nos indicares pardais da constelação piava e que o piãores dela se perdiam no céu, quando a gente quer passar a estrada na Lagoa, a certas horas respetivas.

Pois os homens de caça também ha uma «curiosidade» em tempo respetuosas horas muito particulares.

Mas estás estás na disposição de coletar as suas no arreio...

### Plagiatos

E moda, crime, tradição ou costume? Não é homem que seja um tanto costume? (não queremos que a pega se provoca seja certo) Alguém não notarás?

Pois devem-se ao trabalho de confirmar o que é costume, e que é costume uma certa conservadora da provincial...

Não vai bem essa serfia, mas a esmerar o espírito do vespertino não serve de nenhuma.

### —uma curiosidade—

De Casteiro, Ministro da Agricultura: «Casteiro Branco, algures propõe-se os lugares de azeite constituiam-se em exemplo ameaçando poraltas preços e queimadas que os poderiam produzir a calamidade».

É uma vez só, conseguem a exigir das lavradoras que apresentem para o governo a sua produção, por meio da moçaria ou, estando, comprazem-se ao preço de quase zero e descontam os custos de produção, e queimadas que compensam as desgraças béticas com a cultura?

Predicas provisórias, os poderes públicos, na sua competência, porque a lei é a lei, e o que é de direito é de direito...

Que se saiba que se infere de uma certa cíclica da inspeção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícola.

Quem não admira-se os inventários e contabilidade em seu Sindicato Agrícola?

Já não é porco!

Manhã que come na cama de rodar se magistre este delicioso paiz!

«Pra todos os homens e feridos!»

Conselheiros... Adelante desconselheiros...

• A moça e a lareira e os ossos andam à noite...

Aqui ressoa «Ela no utilho nomeado de sua filha Matilde's Voice».

Contam também que ao passar por um coberto da terra, um homem que se achava no interior do mesmo, exerceu para vender um livro da especie preferida pelo homem. «Ah, nadie sabe falar mal de Portugal», disse o homem, «que é de Portugal e de Portugal, por conta de um padre, e padroado e matado, as mais repletas hóstias».

E assim disto «O blando de vila escaldal» «O baiano» «Bebê» etc. Uma arremetida destas, prendas leves, é a que é de Portugal, e que de que restante os ossos andam à noite...

### E assim...

Ressoam as estatísticas que a cidade onde se registra o maior numero de divorcios é a de Lisboa, e o de menor é de Bragança. Bragança tem cerca de 20.000 e que é de Lisboa 100 milhares em igual período de tempo. Isto é...

Estas estatísticas, pelo lado da censura, são de Lisboa e só de Lisboa...

Qual é o lado pola beneficio da moralidade?

O que nos diz a lata a lera, ali da R. Alfredo Keil?

# POLÍTICA INTERNACIONAL

## O caminho de ferro oriental chinês

Tem sido a China teatro dos mais variados conflitos internacionais e sempre esta martirizada nação tem ficado na desastrosa condição de vencida.

Falei, num dos últimos numeros, sobre um desses conflitos passados em território chinês a actual guerra sino-japonesa. Vou hoje falar outro conflito que ainda se não apagou da memória de muitos — a guerra sino-russa.

O caminho de ferro oriental chinês, que atravessa parte da Mandchouria, tem certa ligação com o Trans-siberiano. E' de construção posterior a este e foi feito com capitais, na sua maioria, de proveniência russa.

Mais tarde ou mais cedo, decerto, se esboçaria um conflito entre as duas grandes nações, pois a maioria de acionistas russos, poriam em cheque a quota parte de poderio que os acionistas chineses teriam sobre esse grande entroncamento ferroviário. E, naturalmente, a China ficaria igualmente em cheque, pois veria um caminho de ferro do seu território nas mãos de estrangeiros. A capitalização da Rússia imperial e a sua grande incuta custaram-lhe, anos depois, mais um novo desaire.

Em 1929, a U. R. S. S., tendo na mão quase todas as ações, propoz que este troço fosse guardado por tropas russas. Foi esta a origem da guerra, pois a China negou-se, e imediatamente tropas soviéticas tomaram conta de parte da linha e dos comboios que ai circulavam. Em Outubro, desse mesmo ano, deram-se vários recontos entre as desorganizadas tropas chinésas e as formidáveis forças siberianas do comando do general Blücher, em que aquelas foram completamente derrotadas.

Blucher, chefe do exército oriental russo, com a sua cavalaria cossaca, com fortes batalhões de infantaria apetrechados com carros de assalto, fez soler à China mais um pesado desastre. As esquadrias aéreas e a guerra química acabaram por desmoronar as desmanteladas forças chinésas e a guerra veio a terminar nos principios de 1930 ficando a nação chinéia colocada numa humilhante situação.

Porém, a situação não ficou bem aclarada, pois a propriedade dos caminhos de ferro não ficou estabelecida em quaisquer tratados de paz.

Até que certas negociações entre delegados da U. R. S. S. e do governo de Nanking vieram demonstrar a inteligência da diplomacia russa e a superioridade do formidável plano económico da Rússia soviética.

A Rússia cederia a sua grande colisão nos caminhos de ferro em troca do seguinte: durante certa e determinada porção de tempo a China compraria produtos russos —cerenos, petróleo, metais, tecidos, etc.— que saíram muito mais baratos do que os produtos chinéses ou mesmo estrangeiros, depois de colocados na China.

A guerra, realmente, acabou e este plano parece ter surtido efeito, pois o material de guerra—armamento moderno, tanks e aviões — que a China tem utilizado atualmente, é, decerto, de exportação russa.

Este plano maravilhoso de que certamente os "incredulos" duvidaram, não é novo na política soviética, pois foi e é ainda empregado pela Rússia europeia.

Tendo este naião a super-produção cerealiária e petrolífera, tem utilizado este "dumping" exportando cereais e petróleo a preços de ultra-combate, para outros países. Nos E. U. A., por exemplo, a entrada de trigo russo desorganizou por completo a economia americana, mas os trigos soviéticos ficaram mais baratos do que os nacionais, depois de terem pago transportes e direitos alfandegários. E não só com a América do Norte, mas até com alguns países da Europa ocidental e Mediterrâneo. No entanto, nem em todos os «dumping» soviético desorganizou a sua economia própria; assim sucedeu com Portugal. No Tejo, tem entrado, carregados de trigo, navios russos, provenientes dos portos do Mar Negro e em troca tem saído com carregamentos de cortiça, de que a Rússia necessita.—L. G.

## DIZ-SE ..

— Que um estatuto que a terraço oferece dois países de meias de seda animal a uns das meninas das tiranias. Haverá crime?

— Que o avião dos «vôos terroristas» tem feito andar matas capas d'roda e mesmo algures sobrevolados aíás.

— Que no próximo dia de Assembleia houve uma revolta que reabriu um de decretos desimpresos. Como respostas respectivas ficaram para o bate seguias as encarregados, não lhe tocaram em tal assunto porque tinham certos arrependimentos do acto praticado.

Seria deixa a abundância de vinhos gerassem que foram servidos?

— Que um cineleto muito assistido só no sítio fez já algumas das atuações pelas setas de Capote.

— Que o vizinho do «Six Green» encontrou-se já restabelecido de certa doença cardíaca residiava abandonado os gorgorões. (R. I. P. mais ani).

— Que o simpático Rebedor (para quem gosta) declarou-se a maior das sãas verdes com tanta infelicidade que a costa fará de todos os ingleses América. Mesmo assim o ditado demora algures dias para que este novo amigo atenda às suas algumas cartas em resposta às Rebedorinas minhas amarosas.

— Que como o Carnaval está proximo já hão de ser sacrificados pelas casas das cártyolas ananás.

— Que o «Pereira das Amoreiras» está muito preocupado com a formação dum novo grupo de Foot-Ball só para a terra,

SABE TUDO

## CALENDÁRIOS

Do nosso presado amigo e ilustre corrillionário sr. João Mourato Gravo, proprietário da Farmácia Gravo, recebemos dois interessantes calendários, que muito agradecemos.

“A SEVERA,,

Nos dias 17 e 18 deste mês será apresentado ao público de Castelo Branco, o longometragem “A Severa”.

Este filme será projectado no Cine-Teatro Vaz Preto.

□ □ □

## Aos nossos assinantes

A todos os nossos assinantes residentes em localidades onde não pode ser feita a cobrança por intermédio dos Correios, pedimos a fineza de nos avisarem a importância da assinatura da 1.ª série do nosso jornal.

## REPUBLICANOS!

Anunciando em «Mocidade Livre», uns dos jornais de maior tiragem em todo o distrito, conseguimos uma maior venda dos vossos produtos e contribuísse para a propaganda e defesa da República!

## Aos apicultores nacionais

Da XI Reunião da Campanha da Produção Agrícola recentemente, com o pedido de adesão ao seu objectivo.

O decreto n.º 20.417, de 20 de Outubro de 1931, constitui o potente passo para a realização daquele objectivo e proteger a tão interessante quota rendosa indústria apícola.

Com este diploma pretendem os portugueses extinguir e esgotar as mesmas das possibilidades, e estabelecer novas aplicações já declaradas e claramente definidas, que, embora grandes angústias das abelhas, ainda se decidiram a trabalhar para a obtenção de mel.

O Governo pensou a sério na valorização das abelhas e nas suas fontes de si-gueiros que a produção de mel pelas espécies europeias é a menor fonte de mel para esta indústria e pelo excedente dos produtos obtidos quando se produzem melas de abelhas europeias é um valor que, embora modesto, se pode dar.

Novas fontes de mel devem ser dadas, noutras espécies de abelhas indígenas, despojadas maior interesse, mas sempre com maior interesse, que, embora menor, é sempre maior, que o da mel de abelhas europeias.

Não queremos os pobres publicos que a campanha agrícola destrói a agricultura em Portugal, nem as dificuldades, cada vez maiores, de se obterem açucarados vantajosos para os seus produtos, que a campanha agrícola destrói, nem os que a campanha agrícola destrói a indústria, nem os que a campanha agrícola destrói a terra portuguesa, antecipadamente a organização de mercados consumidores.

Nesta ordem de ideias se iniciará em breve uma propaganda em prol do consumo de mel europeu, que as autoridades competentes promoverão o estudo dos mercados exteriores para a colocação desse produto.

Precisar-se-há fazer o que já não se fez em Portugal: chamar a atenção do governo para a necessidade de maior protecção a estas quasi desprotegidas apiculturas, uma excepcional polícia alimentar, e excedentes qualificações terapêuticas.

Nossos distritos de cítricos, apicultura, vinhos, etc., devem ser visitados e os resultados desse estudo e estabelecidos para o seu emprego normal na alimentação humana.

Todos os meios de propaganda, desde a escrita e fala à rádio-telexico, e cinematográfico, serão largamente utilizados.

À par e paralelo, expostos técnicos estudado os mercados nacionais e logo que sejam os resultados obtidos, para que o governo imediatamente o lege a que tem (ou, os mercados extensos, por que não os tratar de igual modo) de que os seus produtos.

Para o bom êxito da iniciativa governamental necessário é que, para além de entusiasmo, se completem os trabalhos de organização das apiculturas nacionais com a sua vontade eterna prática das apiculturas nacionais.

Trabalhos de investigação e estudo agrícola, edafológico, e botânico no nosso país.

Farão-lhe agir em Portugal, a Fundação Central de EDUCAÇÃO AGRÍCOLA. Para facilitar a actividade dos praticos, dar-lhes meios e apoio para o trabalho de campo, e para a organização das COMISSÕES REGIONAIS DE AGRICULTURA.

As organizações sindicais, para dedicarem atenção das abelhas, e esforçarem-las, a parta, por seu desenvolvimento em suas cargas, contribuindo para a realização da campanha da PROTECÇÃO DA AGRICULTURA PORTUGUESA.

O Ministério da Agricultura que deve incentivar, clarificando, o interesse que os concorrentes dispõem nos assuntos que lhe estão relativos.

Seja a apicultura, pelo seu modo de ser, uma industria que a cooperação entre os apicultores é a sua principal base, e resguardar o espírito de associação entre os nossos apicultores. Para isso, é preciso que sejam criadas, para a mesma, a organização de Sindicatos de Apicultores e como possa para aqueles, que prioritariamente se resolvam a coligarem-nos entre si, para que, assim, possam representar diante das cortes centrais a cada sessão das primeiras reuniões associativas que se constituem a título de Juntas de 1932.

Longos-vão estas notas em que se

## Coronel Manoel Maria Coelho

Encontra-se quase restabelecido e livre de perigo o nosso estimado colaborador e ilustre republicano sr. Coronel Manoel Maria Coelho.

Ansiosos por os vermos de novo ocupar o seu posto de combate em prol dos bons princípios, cumprimentámos-lo afectuosamente.





José Barata Roxo

Correspondente  
de bancos e casas  
bancarias.

**AZETES**

Peregrina, Cetilárias,  
Drogas e Produtos quí-  
micos—Óleos—  
Material eléctrico, T. S. P.  
Ótica e Fotografia

TELEFONE 35  
Castelo Branco

**AGFA E ZEISS IKON**

Aparelhos fotográficos, de pro-  
jeção e filmagem—chapas,  
film-paks, películas e papeis

Revelações gratuitas

**CASA DAS MALAS**

Completo sertido em couro de ferro, e à Francesa, colchões  
de todos as dimensões, loja sanitária, leitorios, basquetes,  
etc., etc.

O proprietário agradece uma visita a este estabelecimento.

VICENTE JOSÉ DE MOURA

CASTELO BRANCO

Rua da Bela Vista

**A CASA AFRICANA**

Grande estabelecimento de modas  
:: sedas, veludos e lís finas para vestidos de senhoras ::

**AMILCAR SILVA RAMOS**

TELEFONE 38

**Automóvel PEUGEOT**

7 H. P.

Vende-se em bom estado.

Recebe propostas o

Sargento Antunes

**A MUNDIAL**

E das Companhias de Seguros  
portuguesas e que tem: maior receita  
de prémios, maiores reservas,  
maior capital internacionais realizado,  
efectos Seguros contra todos os  
riscos.

—AGENTE—

EDUARDO AFONSO SALAVISA

R. Dr. J. A. Março N.º 63 a 73

CASTELO BRANCO

**CURSO**

—DE—

**EXPLICAÇÕES**

Instrução primária e  
curso dos Liceus, por dois  
indivíduos devidamente  
habilitados

R. Mousinho Magro 62

**A COMPETIDORA**

DE

João Pinto Garqueija

CASTELO BRANCO

Modas e confecções, Sedas, Veludos, Lãs, La-  
cifícios das melhores fábricas do país.

**Últimas novidades**

Preços sem competência

**Sapataria Viziense**

—DE—

Adelino do Amaral

Completo sertido em calçado de homem, se-  
nhora e criança,

Rua da Liberdade, 4 e 5

CASTELO BRANCO

**ANUNCIO**

Pelo juiz de Direito da Comarca  
de Castelo Branco e cortejo do 3º  
ofício, carreg edifícios de 33 dias ci-  
dade Isabel Correia Barata, viara, de  
Lousa, hoje aventure em parte incerta  
em África Oriental, para os prazos de  
cinco dias, passados que sejam os 30,  
pagar ao exequente José Gomes, de  
Lamego, a soma de 1000\$000 réis e  
mais despesas judiciais e extrajudiciais;  
ou dentro do mesmo prazo  
nomar bens à pehora suficientes,  
sob pena de o direito de execução  
se devolver ao exequente.

Castelo Branco, 4 de Janeiro de 1932

O Escrivão do 3º ofício

Alexandre Lourenço Leitão

Verificou

O Juiz Direito

Amando de Castro

**Perola Albicastrense**

—DE—

**Viúva de Noé Lopes**

**CAFÉ RESTAURANT**

Agencia de Jornais e da Com-  
panhia de Seguros

Portugal Presidente

Castelo Branco

**ALFAIAZARIA LISBOA**

—DE—

**JOSÉ D'ASCENÇAO MOURA**

Confecções para homens,  
senhoras, e crianças, sempre  
pelos últimos figurinos.

**FORROS EM TODAS  
AS QUALIDADES**

Preços Módicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15  
CASTELO BRANCO

**SAPATARIA ELEGANTE**

—DE—

**Candido da Costa**

Especialidade em calçado para  
homem, senhora e criança, tendo  
para isso grande sertido de cober-  
turas das melhores fábricas nacio-  
nais e estrangeiras, e certa com-  
pleta de estojos para todas as es-  
pecialidades, das melhores marcas.

**TELEFONE 143**

Rua P.º 1. Meia, 1 e 3

Rua Mousinho Magro, 2 e 4

CASTELO BRANCO

**Primeiro de Maio**

—DE—

Martinho Gonçalves Valente

**VINHOS E AZEITONAS**

Rua das Constituintes

CASTELO BRANCO

**FRUTARIA LISBONENSE**

Telefones 554  
grimas—Frutaria Lisbonense

Mercadoria, Vinhos do Porto, Vinhos  
da Madeira, Licores Nacionais  
e Estrangeiros

Casa das Praça Nova 13-14

CASTELO BRANCO

**ARMAZEM**

DE

Ferro, Aço, Folha de Flandres,  
Pragolin, Arames, Coferes, Passas  
de ferro e Carboceta

José Paulo

Telefone 115

R. de Santo António, 20 a 30

Castelo Branco

COVILHA

—DE—

**TIPOGRAFIA MINERVA**

COVILHA

—DE—

**TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS**

COVILHA

—DE—

**Gravuras—Encadernação—Carimbos—Reclames**

COVILHA

—DE—

**Tipografia Minerva**

COVILHA

—DE—

**Tipografia Minerva**

COVILHA

—DE—

**Tipografia Minerva**

COVILHA